



1º ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO
12º ENCONTRO REGIONAL
23ª SEMANA ACADÊMICA
SECRETARIADO EXECUTIVO



O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO: UM DIÁLOGO ENTRE O MÚLTIPLO E O SINGULAR

Priscila Steffens Orth

Bacharel em Secretariado Executivo, pela Unoesc – São Miguel do Oeste-SC
R. Rui Barbosa, 315D, Edifício Martin Girardi, apto 204, Chapecó-SC
priscilaorth@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho, baseado nos dispositivos teóricos da análise do discurso, objetiva compreender a formação heterogênea do profissional de Secretariado Executivo em múltiplas áreas de conhecimento, para a concepção de um profissional singular. Então, este estudo deteve-se na abordagem teórica da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, para que, a partir desta investigação, fosse possível propor a constituição de um profissional heterogêneo, definido aqui como singular. Diante disso, analisou-se, por meio de questionários, as coerências e as incoerências no interdiscurso e nas formações discursivas dos acadêmicos do oitavo período da Unoesc, São Miguel do Oeste, bem como dos seus respectivos professores. Percebeu-se que a interdisciplinaridade vista como um método didático e não como prática constitutiva nem sempre promove a relação do uno com o múltiplo e vice-versa. Ainda, detectou-se que os acadêmicos se encontram mais preocupados com a prática do que com a teoria, o que os deixa perdidos no conhecimento técnico e científico. Contudo, o que se propõe é uma reflexão quanto à necessidade do movimento contínuo do sujeito em sua identidade-rizoma.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Interdisciplinaridade. Singularidade.

THE PROFESSIONAL OF EXECUTIVE SECRETARIAT: A DIALOGUE BETWEEN THE MULTIPLE AND SINGULAR

ABSTRACT: This work, based on the theoretical devices of the discourse analysis, aims to understand the formation of heterogeneous Executive Secretarial professional in multiple areas of knowledge, for a singular professional's conception. So this study was focused on the theoretical approach of multidisciplinary and interdisciplinarity, so that, starting from this investigation, it would be possible to

Toledo – PR – 04, 05 e 06 de novembro de 2010
Unioeste – *Campus* de Toledo

propose the constitution of a heterogeneous professional, defined here as singular. Therefore, it was analyzed, through questionnaire, the coherences and the incoherences in the interdiscourse and in the discursive formations of the eighth academic period from Unoesc, São Miguel do Oeste, as well the respective teachers. The study allowed to identify that with the interdisciplinary seen as a teaching method and not as practice inherent to the character, it is not always possible to the relation of the one with the multiple and vice versa. Also, it was detected that the students are more concerned with the practice than with the theory, what make them lost in the technical and/or scientific knowledge. However, what is proposed is a reflection concerning the need of the character's continuous movement in his/her rhizome-identity.

KEY-WORDS: Discourse analysis. Interdisciplinary. Singularity.

1. INTRODUÇÃO

É muito freqüente a discussão acerca dos múltiplos conhecimentos (multidisciplinaridade) que formam o profissional de Secretariado Executivo. Por outro lado, tem-se percebido que o mesmo não acontece com a relação entre as diferentes áreas do saber (interdisciplinaridade). Este estudo pretende muito mais propor uma reflexão do que buscar uma resposta para a situação em questão.

Pode-se perceber que o curso de Secretariado Executivo é composto por professores de diversas áreas do conhecimento e que, então, são desafiados pela necessidade em relacionar suas áreas de conhecimento específicas na formação de um profissional heterogêneo. O mesmo desafio tem os acadêmicos que para constituírem-se como profissionais da ciência da assessoria precisam, a partir das múltiplas vozes, se constituir em um profissional singular. **Esse conceito de ciência da assessoria vem sendo investigado por profissionais da área secretarial, como, por exemplo, Nonato (2008).** Sendo assim, questiona-se: Quais os desafios em se trabalhar os múltiplos conhecimentos na formação de um profissional singular?

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivos: identificar as percepções do corpo docente e dos acadêmicos (oitavo período) da graduação de Secretariado Executivo, da Unoesc – São Miguel do Oeste, no que se refere ao desenvolvimento do conhecimento múltiplo adaptado a um profissional singular;

pesquisar os conceitos de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, a fim de relacionar ao conceito de heterogeneidade; propor uma reflexão acerca da identidade do profissional de Secretariado Executivo.

Dessa forma, a pesquisa está subdividida em tópicos, sendo o primeiro a introdução. O segundo aborda os procedimentos metodológicos, baseados na análise do discurso. É na terceira parte que é feita a revisão teórica, com a abordagem do conhecimento multidisciplinar x interdisciplinar, no contexto no curso superior de Secretariado Executivo, bem como reflexão sobre uma nova perspectiva: a heterogeneidade do profissional em questão.

É o quarto tópico que se destina aos resultados e discussão: análise do *corpus*. É nessa parte que se pretende relacionar as teorias pesquisadas com os questionários respondidos pelos docentes e acadêmicos do curso de Secretariado Executivo, utilizando as reflexões propostas pela análise do discurso. Na quarta parte estão as considerações finais desta pesquisa.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente análise, pesquisa exploratória, baseada na monografia da pesquisadora, tem como base a Análise do Discurso de linha francesa e, por isso, volta-se para a formação discursiva e considera a natureza da linguagem escrita, a fim de resgatar as diferentes (ou não) “falas” dos professores e dos acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo (componentes do *corpus* dessa pesquisa), da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Campus São Miguel do Oeste. Nesse sentido, o enfoque, aqui, é ver a maneira como se constitui o discurso da interdisciplinaridade, as regras que permitem dizer o que se diz, o que uma formação permite e não outra, a tentativa de identificar os relacionamentos que caracterizam uma prática discursiva “como lugar onde se forma e se deforma, onde aparece e se apaga uma pluralidade emaranhada – ao mesmo tempo superposta e lacunar – de objetos.” (FOUCAULT, 2000, p. 55).

Destaca-se que os professores da graduação de Secretariado Executivo, da Unoesc, que fizeram parte da amostragem deste estudo, responderam um questionário com três questões abertas acerca da temática interdisciplinaridade, além de preencherem questões objetivas referentes ao curso de formação, tempo de

trabalho no curso de Secretariado Executivo e no ensino superior. Para a escolha dos respondentes do curso, optou-se pela amostragem não aleatória, do tipo intencional. Assim, o critério utilizado foi dos professores que já trabalharam com os acadêmicos do oitavo período de 2007 (formandos) do Curso de Secretariado Executivo da Unoesc – São Miguel do Oeste, totalizando vinte e sete professores, dos quais treze deixaram de responder o questionário distribuído via-email.

Para que fosse possível a análise e um comparativo das idéias/opiniões das duas partes (professores e acadêmicos), aplicou-se um questionário, também, aos acadêmicos do oitavo período de 2007 (formandos) do Curso de Secretariado Executivo da Unoesc – São Miguel do Oeste, totalizando vinte e seis acadêmicos, dos quais apenas um deixou de responder. Foi pertinente escolher esta turma, considerando que já tenha conhecimento de todos os componentes curriculares do curso. As três questões respondidas foram, da mesma forma como foi para o corpo docente, acerca da temática interdisciplinaridade.

Com relação ao *corpus* desta pesquisa, tem-se o seguinte questionamento: “Nessa conjuntura, qual seria o papel do analista de discurso ao se debruçar sobre um *corpus*? Se constituir na dialética sujeitos-sentidos e nela embrenhar-se na tarefa de perceber ‘os efeitos de sentido entre locutores’” (ORLANDI, 2003, p. 21). Ressalta-se aqui, que, por este trabalho contemplar a análise do discurso, não se pretendeu saber apenas “o que” os respondentes dos questionários dessa pesquisa dizem e sim “como” dizem.

Ao desenvolver a análise do *corpus* destacado anteriormente, tem-se que o analista considera os efeitos dos enunciados, já que esses variam de acordo com o sujeito, com a história e com o lugar. Conforme Orlandi (2003), essas palavras não possuem um sentido único, ele muda segundo as posições daqueles que as empregam, pois se inscrevem, também, em formações discursivas diferentes.

3. REVISÃO TEÓRICA

É necessário destacar que os autores escolhidos na abordagem teórica desta pesquisa estão para proporcionar, de forma coerente, a confrontação do resultado dessa análise. Assim, para argumentar e contra-argumentar os conceitos de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, tem-se a presença dos seguintes

autores: Girardelli (2007); Siqueira, Pereira (1995); Theophilo (2010). Na argumentação de práticas interdisciplinares, conhecimento generalista x especialista tem-se a presença de: Jantsch e Bianchetti (1995); Campomori (2010); Severino (2001); Frigotto (1995). Vários desses autores utilizaram as teorias de Piaget para fazer seus estudos.

Para a abordagem da análise do discurso, utilizou-se autores que fizeram seus estudos com base nas “linhas” teóricas de Foucault. Sendo assim, além deste autor tem-se: Stafuzza (2004); Gregolin (2004); Maringueneau (1997); Charaudeau e Maingueneau (2004); Orlandi (2003); Souza (2003). Para contextualizar alguns reflexos do problema não resolvido dos múltiplos conhecimentos que compõem o profissional em questão, tem-se Gauer (2006) como referência. É dessa forma que, a seguir, tem-se a abordagem teórica desta pesquisa:

3.1 Conhecimento multidisciplinar x interdisciplinar

Compreende-se que o mundo é uma totalidade, na qual seu conhecimento é feito pelas partes, o que o torna grande e complexo. A idéia de que a fragmentação facilitou a compreensão do conhecimento científico orientou a elaboração dos currículos básicos em um certo número de disciplinas consideradas indispensáveis à construção do saber acadêmico. Por outro lado, essa simplificação tornou mais difícil a compreensão de fenômenos mais complexos. Sendo assim, a alternativa para o problema foi relacionar as várias disciplinas do currículo. (GIRARDELLI, 2007).

Considerando esse contexto, têm-se, a seguir, os conceitos e reflexões acerca destas teorias de ensino: multidisciplinaridade e/ou interdisciplinaridade.

3.1.1 O conhecimento multidisciplinar

Segundo Piaget *apud* Girardelli (2007) “Na multidisciplinaridade, recorremos a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si.” Contextualizando isso com a realidade da graduação de Secretariado Executivo, tem-se que se recorre a informações de diferentes componentes curriculares, como, por exemplo, Língua Inglesa, Comércio Exterior e Técnicas Secretariais, para compreender um elemento, sem enfatizar a ligação dessas disciplinas, ou seja, este torna-se um conhecimento

simplificado, se comparado com outras teorias.

Um aspecto relevante é a aproximação da noção de multidisciplinaridade à interdisciplinaridade, pois esta indica a prática do diálogo multiprofissional, dentro de uma possibilidade de se estabelecer um meio de comunicação entre os diversos campos do conhecimento, fazendo com que haja níveis de contribuição e entendimento entre as disciplinas.

3.1.2 O conhecimento interdisciplinar

O conceito de interdisciplinaridade não é unívoco. Além do mais, esse termo é utilizado em diferentes meios (eventos culturais, científicos, etc). Assim, acerca da interdisciplinaridade, pensa-se que a questão de romper com a tendência fragmentadora do processo do conhecimento é justificada pela compreensão da relevância da interação entre as diferentes áreas do saber.

Essa compreensão crítica colabora para a superação da divisão do pensamento e do conhecimento, que vem colocando a pesquisa e o ensino como processo reprodutor de um saber parcelado que conseqüentemente muito tem refletido na profissionalização, nas relações de trabalho [...] (SIQUEIRA; PEREIRA, 1995).

“Na interdisciplinaridade, estabelecemos uma interação entre duas ou mais disciplinas.” (GIRARDELLI, 2007). Ou seja, as diferentes matérias, como por exemplo, Língua Inglesa, Comércio Exterior e Técnicas Secretariais, são relacionadas num “ir” e “vir” do conhecimento, para que a multiplicidade de componentes curriculares possam interligar-se e, assim, constituir o sujeito singular, da ciência da assessoria. Para Bakhtin *apud* Stafuzza (2004, p. 119) “[...] o sujeito constitui-se a partir de várias vozes que se expressam simultaneamente sem que uma dentre elas seja preponderante e julgue as outras.”

Assim, tem-se que o prefixo “inter” não significa apenas a pluralidade, ligação, e sim um fator de coesão entre saberes diferentes. “Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória.” (JANTSCH; BIANCHETTI, 1995, p. 172).

3.1.3 O conhecimento multidisciplinar e interdisciplinar no ensino superior de secretariado executivo

No final da década de 60, com o treinamento gerencial, os executivos passaram a exigir nova postura de assessoria. É neste contexto que se iniciam os treinamentos específicos para secretários e, mais tarde, o curso superior.

A criação do primeiro curso superior em Secretariado Executivo, no Brasil, foi em 1969, na Universidade Federal da Bahia, em Salvador. Porém, somente nos anos 80 tem-se a regulamentação da profissão, com a aprovação da Lei Nº 7.377, de 30/09/1985, no governo José Sarney.

Hoje, mesmo que passado algum tempo, a universidade enfrenta o conflito ainda não resolvido entre o chamado “generalista” e o “especialista” (DOMINGUES *apud* CAMPOMORI, 2010). Com relação ao primeiro aspecto, tem-se que esse se esforça para ampliar os limites do conhecimento, alargando-o e buscando uma unificação entre os diversos campos possíveis do saber. Já o segundo se dedica ao afunilamento do conhecimento, aprofundando seus limites, num movimento em direção ao particular. É nessa realidade que se enquadra a graduação de Secretariado Executivo. “Tanto quanto agir, também o saber não pode se dar na fragmentação: precisa acontecer sob a perspectiva da totalidade. E isso é válido tanto para as situações de ensino, como de pesquisa” (SEVERINO, 2001, p. 54).

Pensa-se que a universidade é o local onde há a produção de saber e isso é feito por meio da criação de redes interdisciplinares de pesquisa. Nesse meio, há os que admitem que o fato de um professor de um departamento (ex: Ciências Contábeis) dar aulas de Contabilidade na carreira de Secretariado Executivo, constitui uma modalidade interdisciplinar. Essa situação não tem a ver com a definição de interdisciplinaridade como um conceito comum. “O que costuma acontecer nestes casos é que o profissional que dá aula numa carreira que não lhe é afim é incapaz de adequar os conteúdos de seu curso às necessidades dessa carreira” (JANTSCH; BIANCHETTI, 1995, p. 98).

Entende-se que não há como formá-los no interdisciplinar sem estudar previamente a própria disciplina. Conforme Jantsch e Bianchetti (1995, p. 100):

Não se pode entremesclar o que não se conhece. Portanto, só nos últimos anos das carreiras universitárias é possível manejar a interdisciplina; os primeiros anos são unidisciplinares ou, apelando às ciências auxiliares, pluridisciplinares, mas jamais interdisciplinares. A pretensão de fazer o contrário não permite o manejo da própria disciplina e enfraquece a preparação científica.

Talvez a definição seria multi-interdisciplinar, porém como esse trabalho tem como perspectiva a análise de discurso, o “disciplinar” pode ser visto como “um

princípio de controle da produção do discurso, que lhe fixa os limites por meio de um jogo de reatualização permanente de regras.” (GREGOLIN, 2004, p. 104). Sendo assim tem-se como proposta a heterogeneidade.

3.1.4 Uma nova perspectiva: a heterogeneidade

Para Maingueneau (1997, p. 75), há dois planos diversos acerca da heterogeneidade: mostrada e constitutiva. O primeiro se refere “[...] as manifestações explícitas, recuperáveis a partir de uma diversidade de fontes de enunciação [...]”

Com relação ao segundo, tem-se que a constitutiva “[...] aborda uma heterogeneidade que não é marcada em superfície, mas que a AD pode definir, formulando hipóteses, através do interdiscurso, a propósito da constituição de uma formação discursiva.” (MAINGUENEAU, 1997, p. 75). De acordo com Gregolin (2004, p. 33), formação discursiva é a “[...] lei de série, princípio de dispersão e de repetição dos enunciados”.

Sendo assim, entre vários fatores de heterogeneidade “atribui-se um papel privilegiado à presença de discursos ‘outros’ - isto é, atribuíveis a outra fonte enunciativa.” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p. 261). Nesse contexto, pode-se relacionar os aspectos positivos da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade na heterogeneidade, pois nesta há a presença de “outros” (disciplinas ou, melhor, componentes curriculares), os quais contribuem para a formação de um profissional singular (o Secretário Executivo da ciência da assessoria).

Contudo, pensa-se que são as práticas discursivas formadas pelos múltiplos conhecimentos presentes na formação do profissional de Secretariado Executivo que podem promover a resistência para o sujeito se singularizar. Desta forma é possível provocar efeitos no mercado de trabalho, como, por exemplo, na construção de um espaço consolidado ao profissional de Secretariado Executivo, de forma que este detenha poder para articular com as múltiplas vozes na posição de gestor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: ANÁLISE DO *CORPUS*

A seguir, apresentam-se os resultados, baseados na análise do discurso, os quais estão divididos em duas partes: primeiramente a análise dos questionários respondidos pelo corpo docente; por conseguinte análise das respostas dos acadêmicos.

4.1 Questionários respondidos pelo corpo docente

Os componentes curriculares que fazem parte do Curso de Secretariado Executivo justificam, também, o conhecimento generalista do profissional, mas não comprova que a prática interdisciplinar está presente. Considerando que estes componentes curriculares contribuem com a formação de identidades e que as práticas discursivas desempenham papel fundamental nesse processo de construção de representações coletivas, observa-se o quanto o conhecimento científico adquirido no ensino superior, por meio do saber das diferentes áreas, repercute na relação de quem é e como se constitui o sujeito.

Com relação ao perfil dos professores que participaram da pesquisa, observa-se a diversidade dos sujeitos envolvidos na formação dos futuros profissionais do Secretariado Executivo. Assim, as áreas de formação do corpo docente em questão são: Contabilidade; Economia; Administração; Matemática; Direito; Secretariado Executivo; Filosofia; Letras – Português/Inglês e Respectivas Literaturas; Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Ao se referir à experiência deste corpo docente na formação dos acadêmicos do Secretariado Executivo, apresenta-se, a seguir, o número de professores e tempo de trabalho no curso, respectivamente: (1) menos de um ano; (1) um ano; (3) dois anos; (3) três anos; (5) quatro anos; (1) cinco anos. O tempo de trabalho desses docentes no ensino superior é: 17,5 anos; 14 anos; 8 anos; 7 anos; 6 anos; 5 anos; 4 anos (cinco professores); 3 anos; 2,5 anos; um semestre.

Em relação à pergunta “Em sua opinião, de quem é a responsabilidade em relacionar os diferentes conhecimentos da área do profissional de Secretariado Executivo?”, surpreende-se ao perceber que um professor pensa ser do corpo

docente essa competência, enquanto outro professor destaca que esta “tarefa” pertence, exclusivamente ao acadêmico. Contudo, percebe-se que a maior concentração está na resposta de dez professores que acham ser responsabilidade de ambas as partes.

Para dois professores, a responsabilidade de relacionar os diferentes conhecimentos é do corpo docente, dos acadêmicos e, também, das políticas de gestão da universidade que podem proporcionar e enfatizar essas práticas. De acordo com Jantsch e Bianchetti (1995, p. 199), “[...] a vivência da interdisciplinaridade (com a posição da diferença) precisa ser assumida como prioritária pelas universidades. Neste sentido, ela extrapola a natureza apenas epistemológica e assume, também, um caráter político.”

Ainda, levantaram-se vários conceitos a partir da pergunta: “Para você, o que é interdisciplinaridade?”. De modo geral, todos veem a interdisciplinaridade como uma relação. Todavia, o que diversifica as respostas é a questão da linguagem que reflete um pouco, também, da forma como constitui a interdisciplinaridade no sujeito.

Para muitos a interdisciplinaridade se aproxima da idéia de instrumento, como se fosse uma didática a ser utilizada em sala de aula com os acadêmicos, ou ainda, atividades em comum que podem ser desenvolvidas em mais de uma disciplina. Há algumas palavras que podem ser destacadas neste contexto: customizar, otimizar, utilizar, aplicar, forma, ato.

A questão da interdisciplinaridade, ao contrário do que se tem enfatizado, especialmente no campo educacional, não é sobretudo uma questão de método de investigação e nem de técnica didática, ainda que se manifeste enfaticamente neste plano. Vamos sustentar que a questão da interdisciplinaridade se impõe como necessidade e como problema fundamentalmente no plano material histórico-cultural e no plano epistemológico. (FRIGOTTO, 1995, p. 26).

Muitos se preocupam com a idéia de completude. Diante disso, destaca-se que a complexidade do mundo contemporâneo não permite que sejamos profissionais completos, já que a especialização em uma área afim não nos permite a idéia do todo e, mesmo que especializados e conectados com o todo, nunca estaremos “completos”, visto que vivemos em uma contínua sociedade de informação. A interdisciplinaridade não traz a completude, ela leva justamente a idéia de incompletude.

Mais próximo à idéia constitutiva (postura dialógica entre os sujeitos), há

conceitos que sugerem a idéia de dispersão e que provocam a unidade quando relacionam a interdisciplinaridade como teoria e, também, como prática do professor e do acadêmico. A dispersão, para Foucault, é a não alienação a uma base única da formação discursiva do sujeito que não se limita a um foco.

Dentre os conceitos também surgiram sugestões de reflexão, a se pensar, por exemplo, em “transdisciplinaridade”. Para Theophilo (2007) “A transdisciplinaridade vai além do que chamamos disciplina, que é a memória do conhecimento.” Então, este conceito se aproxima da idéia deste trabalho, mas o que diferencia é que a heterogeneidade não se constitui em blocos de disciplinas.

Há, também, quem vê a interdisciplinaridade como algo óbvio e que, assim, se silencia diante da pergunta. Pensando que a base do curso de Secretariado Executivo se dá nas multi-relações de diferentes áreas de conhecimento, e que a interdisciplinaridade ainda não está sendo vista como algo inerente aos sujeitos e sim como processos de didatização, pensa-se que o assunto merece uma maior discussão, uma vez que vivemos no mundo contemporâneo em que até o “óbvio” é complexo e merece ser sempre re-estudado.

Com relação à questão “Quais são as suas dificuldades/facilidades em relacionar o conhecimento da sua área na formação do profissional de Secretariado Executivo?”, percebe-se que, em sua maioria, os professores preocupam-se com as dificuldades e facilidades de sua área. Por mais que a pergunta tenha sugerido isso, destaca-se que poucas respostas denotam preocupação da relação das outras disciplinas com a sua área. Esse efeito pode ser analisado no trabalho de conclusão de curso de Gauer (2006), já que evidencia que os relatórios de práticas profissionais dos sujeitos em questão nem sempre apresentam uma relação efetiva com o profissional de Secretariado Executivo, e sim com as áreas que compõem o curso individualmente.

Porém, há professores preocupados com a ligação da complementaridade, com a tendência da análise da realidade segmentada e a relevância em se reverter este quadro. Relacionado a isso, também é destacada a importância do conhecimento científico e a necessidade de que isso seja promovido no meio acadêmico para que o ensino aconteça interdisciplinarmente.

Percebe-se, ainda, algumas práticas constitutivas de interdisciplinaridade. Dentro disso, observa-se que, para o respondente, a forma de se trabalhar com os acadêmicos de sua área afim se diferencia da forma de se trabalhar com os

acadêmicos do Secretariado Executivo. Tal aspecto mostra, também, que o professor considera o perfil, as funções, enfim, o contexto do profissional em formação.

Ainda, há professores que relacionam a sua disciplina como o modo de ser destes sujeitos que são formados na relação das demais áreas e, assim, a exigência de irmos além das posturas tradicionais, de conhecimento, de informação, de técnica, de tecnologia e mesmo de mundo, ou seja, de irmos além das práticas discursivas dos outros docentes.

Por fim, pode-se dizer que, de acordo com as respostas dos professores, há duas propostas. A primeira está centrada na interdisciplinaridade como didática, uma técnica instrumental utilizada em sala de aula, além da perspectiva das áreas estarem fragmentadas e, assim, vistas do uno para o múltiplo e não ao contrário. A outra se refere aos professores que percebem a interdisciplinaridade como constitutiva. Nesta, por consequência, surgem as práticas interdisciplinares e a relação das áreas afins com o profissional e do profissional para com as áreas afins.

4.2 Questionários respondidos pelos acadêmicos do curso de secretariado executivo

Com relação à primeira pergunta: “Em sua opinião, de quem é a responsabilidade em relacionar os diferentes conhecimentos com o profissional de Secretariado Executivo?”, vinte e quatro acadêmicos pensam que esta responsabilidade pertence ao corpo docente e ao acadêmico e apenas um destaca que pertence somente ao corpo docente.

Na segunda questão - Qual é o seu entendimento acerca da temática interdisciplinaridade? – percebe-se que a pergunta provocou diferentes efeitos de sentido nos sujeitos. Em inúmeros casos, houve o entendimento de interdisciplinaridade como sendo multidisciplinaridade.

Ainda, percebe-se que ao analisar a produção de discursos, a maioria dos acadêmicos sabem que, com relação ao conceito de interdisciplinaridade, há como efeito de sentido a idéia de “dispersão”, o que poderia provocar uma certa resistência. Conforme já destacado, para Souza (2003, p. 41), “[...] resistir é dispor-se a reverter e subverter a linha do reconhecimento de si, deixar-se afetar por forças exteriores a este reconhecer que é efeito de assujeitamento.”

Dentre os conceitos que sugerem a dispersão, há os que destacam a

necessidade da relação da teoria à prática, uma vez que uma depende da outra para que haja o efeito de singularidade.

Ainda, há outro grupo que vê a interdisciplinaridade com ideia de dispersão, porém com discursos sem unidade (autoria/coerência), pois apresentam brechas quando didatizam a interdisciplinaridade como um método a ser utilizado em sala de aula que pode ser útil para dinamizar (discurso da motivação) as aulas e torná-las, assim, mais interessantes, e também como um “recurso” que pode ser utilizado extra-classe. De acordo com Frigotto *apud* Jantsch e Bianchetti (1995) não se pode aceitar a interdisciplinaridade como método de investigação, nem como técnica didática.

Nas respostas obtidas também houve aqueles que ousaram ao enunciar que: “Não sei”. “A princípio não tenho conhecimento agregado com relação a isso, porém gostaria de aprender”, além de um questionário que ficou com a questão em branco. Nesse contexto, pensa-se que há duas perspectivas: primeiro ao ousar, assumem uma posição e não entram no jogo de repetir o senso comum e, outro aspecto é que mesmo não dizendo, dizem e assumem uma posição – que não sabe de nada, que sabe e não quer falar - o que dá origem ao silenciamento.

É na terceira pergunta que se questiona “Quais são as suas dificuldades/facilidades em relacionar o conhecimento compartilhado pelos professores com a sua futura profissão?”

Nessa questão, o que mais esteve evidente é o entendimento/preocupação dos acadêmicos com a perspectiva da prática. Neste aspecto, associam-se à ideia de instrumentalização e, conseqüentemente, os efeitos dos materiais bibliográficos direcionados aos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo. Muitos estão preocupados com a experiência na área e a assimilação da teoria, enfatizando a necessidade de “selecionar” os conhecimentos de acordo com a necessidade da situação, porém se pensa que até os conhecimentos não “selecionados” são utilizados, uma vez que estes compõem a memória discursiva do sujeito.

Cinco acadêmicos dizem não ter dificuldades por já estarem associando a teoria ao trabalho ou por simplesmente já vivenciarem situações relacionadas ao profissional no dia-a-dia - aprendeu interdisciplinarmente e agora usa na prática (divide em dois momentos).

Além disso, tem quem expõe que o que aprende na universidade não condiz com a realidade. Surge esse discurso por o acadêmico considerar, talvez,

apenas a realidade da sua região, limitando-se a um espaço. No entanto, vale lembrar que o discurso da universidade com relação ao curso de Secretariado Executivo não limita o profissional a trabalhar em pequenas, médias ou grandes organizações, muito pelo contrário, prepara e diz que o sujeito em questão pode ocupar todos esses espaços e, por isso, a universidade prepara para o mercado mais complexo possível. Outra questão que pode ser relacionada neste contexto é do acadêmico, ao responder, ter considerado a posição que ocupa hoje (secretário em nível técnico, talvez) e não ter levado em conta a sua futura profissão.

Destaca-se que há preocupação por parte dos respondentes com relação à aceitação do profissional de Secretariado Executivo nas empresas. Há respostas que enfocam, principalmente, as “mudanças” ou “novidades” que podem vir a ser sugeridas pelo profissional em questão e que, talvez, podem não ser “bem-vindas”. Outros estão preocupados com os poucos materiais do curso que são disponibilizados, porém chama-se a atenção, aqui, que a preocupação deve ir além da quantidade, ou seja, deter-se na qualidade.

São dois acadêmicos que apresentam maior unidade em suas respostas, ou seja, os sujeitos demonstram maior resistência, pois destacam a teoria como a base na prática, ou seja, que ambas andam juntas.

Por fim, percebe-se a formação discursiva (repetição que produz discursos) da, principalmente, relação entre teoria e prática (os diferentes efeitos provocados nos sujeitos) e da perspectiva com relação ao mercado de trabalho. Sobre o assunto, a partir de palavras de Gregolin (2004, p. 86), Foucault destaca que “[...] isto é, porque tal enunciado apareceu e nenhum outro em seu lugar.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender que o sujeito é de-formado pela exterioridade, entende-se que essa interfere na constituição de sujeitos dominados e/ou libertados. A princípio pensa-se que, neste contexto, o objetivo da universidade está em contribuir para que o profissional de Secretariado Executivo seja consolidado na relação do múltiplo com o singular e que assim seja “promovida” a liberdade.

Nessa perspectiva é que se investigou os efeitos provocados pelo corpo docente e pelo discurso acadêmico na identidade do profissional em questão (não a

identidade-raiz e sim identidade-rizoma - rede de conexões heterogêneas). Assim, percebe-se que muitas idéias entre os “dispositivos” do mesmo grupo entram em conflito. Pensa-se que o que falta é a constituição da unidade na dispersão, coerência que pode provocar autoria e conseqüentemente singularidade de um profissional formado na relação da heterogeneidade. Essa escassez é, talvez, a necessidade da consolidação de uma TGS (**Teoria Geral do Secretariado**) (**NONATO, 2008**).

Investigando o corpo docente, percebem-se algumas práticas interdisciplinares constitutivas, não como uma opção, mas como uma necessidade intrínseca ao meio em que está o profissional de Secretariado Executivo. A maioria, por sua vez, se detém na dificuldade ou facilidade de interligar sua área de ensino, sem se preocupar em contextualizar com o conhecimento da área de outros professores, além de verem a interdisciplinaridade como prática didática. Contudo, os questionários respondidos pelos acadêmicos comprovam que estão preocupados com a prática e, no entanto, ninguém cogitou a necessidade de se incentivar pesquisas nesta área. Outra questão levantada pelos acadêmicos, está na dificuldade em relacionar, por si só, as amplas áreas de conhecimento que compõe a sua formação. A maioria percebe que ainda não há unidade consolidada no secretariado.

Que efeitos essa visão de conhecimento interdisciplinar provoca? Temos um sujeito perdido no discurso acadêmico e no discurso técnico. Faz-se necessário a reconstrução desta área através da reflexão, para que assim se constitua um profissional singular, que tem poder para lidar com a diversidade das vozes que o de-forma e também para que se promova um espaço no mercado de trabalho de maior reconhecimento.

Trabalho concluído? Não! A sede e a fome do desafio de desenvolver um trabalho tão amplo – nas possibilidades de interpretações – esteve longe de ser superada. O que se teve, então, foi a certeza de um trabalho iniciado, num entre-abrir novas portas, tanto para a pesquisadora de hoje, quanto para os pesquisadores de amanhã.

REFERÊNCIAS

CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. A transdisciplinaridade e o ensino de projeto de arquitetura. **Vitruvius**. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/04.048/588>> Acesso em: 23 set. 2010.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 204 p.

GAUER, Sirlei Janete Schneider. **O profissional de Secretariado Executivo: uma identidade silenciada**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Secretariado Executivo). Universidade do Oeste de Santa Catarina. São Miguel do Oeste, 2006.

GIRARDELLI, Maria de Fátima. Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. **PUC RS**. 2007. Disponível em <http://pucrs.campus2.br/~annes/infie_interd.html> Acesso em: 19 nov. 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso – diálogos & duelos**. São Carlos: ClaraLuz, 2004.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 204 p.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1997.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado**. FENASSEC - Federação Nacional das Secretárias e Secretários. 2008. Disponível em: <www.fenassec.com.br> Acesso em: 28/08/08.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 5ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O poder da verdade e a verdade do saber. In: MARTINELLI, Maria Lúcia; ON, Maria Lucia Rodrigues; MUCHAIL, Salma Tannus. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 3.ed. São Paulo: Cortez,

2001. 172 p.

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves; PEREIRA, Maria Arleth. **A Interdisciplinaridade como superação da fragmentação**. 1995. Disponível em: <<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/interdiscip3.html>> Acesso em: 23 nov. 2010.

SOUZA, Pedro de. Resistir, a que será que se resiste? O sujeito feito fora de si... **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 3, Número Especial, p.37-54, 2003.

STAFUZZA, Grênissa. Dialogismo entre Joyce e Homero: a cena das rochas e o canto VI. In: FERNANDES, Cleudemar Alves; SANTOS, João Bosco Cabral. **Análise do discurso: unidade e dispersão**. Uberlândia: EntreMeios, 2004.

THEOPHILO, Roque. A transdisciplinaridade e a modernidade. **Sociologia**. 2010. Disponível em: <<http://www.sociologia.org.br/tex/ap40.htm>> Acesso em: 26 ago. 2010.